



# ANAIIS DA ASSEMBLEIA

## PODER LEGISLATIVO

Nº ESPECIAL III

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 11 DE ABRIL DE 2005

ANO XXX

### Mesa Executiva

<b>HERMAS BRANDÃO</b> Presidente - PSDB		
<b>PEDRO IVO ILKIV</b> 1º Vice-Presidente - PT	<b>AUGUSTINHO ZUCCHI</b> 2º Vice-Presidente - PDT	<b>ARLETE CARAMÊS</b> 3º Vice-Presidente - PPS
<b>NEREU MOURA</b> 1º Secretário - PMDB	<b>GERALDO CARTÁRIO</b> 2º Secretário - PP	<b>ELIO RUSCH</b> 3º Secretário - PFL
<b>RENI PEREIRA</b> 4º Secretário - PSB	<b>PASTOR EDSON PRACZYK</b> 5º Secretário - PL	
<b>ABIB MIGUEL</b> Diretor Geral		

### Lideranças

Líder do Governo .....	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição .....	Valdir Rossoni
PTB .....	Carlos Simões
PFL .....	Plauto Miró Guimarães
PSDB .....	Ademar Traiano
PMDB .....	Antonio Anibelli
PP .....	Cida Borghetti
PT .....	Tadeu Veneri
PDT .....	Barbosa Neto
PSL .....	Luiz Carlos Martins
PL .....	Mauro Moraes
PPS .....	Waldir Leite

### Representação Partidária

**PMDB** - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PP** - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme - Geraldo Cartário; **PTB** - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PSL** - 01: Luiz Carlos Martins.

## SUMÁRIO

<b>SESSÃO ESPECIAL III .....</b>	<b>02</b>
<b>Lista de presenças.....</b>	<b>02</b>
<b>Composição da Mesa.....</b>	<b>02</b>
<b>Pronunciamentos .....</b>	<b>02</b>
Deputado Nereu Moura .....	02
Padre Benedykt Grzymkowski.....	03
Deputado Rafael Greca .....	04
Reverendo Gerson Darif .....	06
Deputada Cida Borghetti.....	07
Deputado Antonio Anibelli.....	08
Dom Ladislau Biernaski .....	09
Vice-Governador Orlando Pessuti .	10
<b>Encerramento .....</b>	<b>11</b>

## SESSÃO ESPECIAL III

### 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE HOMENAGEM PÓSTUMA À SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II REALIZADA EM 11 DE ABRIL DE 2005 (segunda-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelo Sr. Deputado Nereu Moura e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

#### Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton

Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)  
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO ESPECIAL,**  
pelo falecimento de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

#### Composição da Mesa:

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Revmo. Sr. D. Ladislau Biernaski, Arcebispo Auxiliar Metropolitano; Exmo. Sr. Reverendo Gerson Darif, representando o CONIC, Conselho Nacional das Igrejas Cristãs; Exmo. Sr. Padre Benedykt Grzymkoski, Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e responsável pelo Bosque João Paulo II, em Curitiba; Exma. Sra. Grazyna Machalek, Consulesa Geral da Polônia; Exmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Cida Borghetti, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional brasileiro a ser executado pela Banca da Polícia Militar do Estado do Paraná e cantado pelo Coral João Paulo II.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro)

#### Pronunciamentos:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Tenho a mais elevada satisfação de passar a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário desta Casa de Leis e proponente da presente Sessão.

#### Deputado Nereu Moura (Proponente)

O SR. NEREU MOURA  
(Lê):

“Exmo. Sr. Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do

Paraná; Exmo. Revmo. Sr. D. Ladislau Biernarski, Arcebispo Auxiliar Metropolitano; Exmo. Sr. Revmo. Gerson Darif, representando o CONIC, Conselho Nacional das Igrejas Cristãs; Exmo. Sr. Padre Benedykt Grzymkowski, Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e responsável pelo Bosque João Paulo II, em Curitiba; Exma. Sra. Grazyna Machalek, Consulesa Geral da Polônia; Exma. Sra. Cida Borghetti, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O mundo assistiu, na última semana, a cerimônia fúnebre mais concorrida de toda a história, Reis, Presidentes, autoridades, líderes de várias religiões estiveram em Roma, para o adeus final ao Papa João Paulo II.

Um homem comum, com absoluta certeza, não conseguiria atrair a atenção da humanidade como João Paulo II fez. Um homem comum não faria com que os governantes das principais nações do Planeta dobrassem os joelhos diante dele.

Um homem comum não conseguiria atrair uma verdadeira multidão de peregrinos vindos de todas as partes do mundo. Um homem comum não teria feito com que as pessoas passassem mais de vinte horas na fila para o privilégio de ter apenas alguns segundos diante de um corpo, para a última despedida."

Este é João Paulo II, que o Paraná teve o privilégio de receber logo no início do seu pontificado. E esta Assembléia Legislativa por autoria do Deputado Antonio Anibelli no ano de 1986 concedeu o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao nosso querido Karol Wojtila, o nosso Papa João Paulo II.

Sugiro ao nosso Presidente, Hermas Brandão para que em outra Sessão Solene possamos fazer a entrega desta homenagem póstuma ao nosso querido Líder da Igreja Católica. Por isso, Sr Presidente, quando o mundo todo reverencia a figura de João Paulo II, nós aqui do Paraná temos motivo de sobra para também rendermos as nossas homenagens. Primeiro, porque a religião católica, segundo as pesquisas que foram publicadas recentemente, tem 78% do povo paranaense como membros dessa religião. Segundo, porque o nosso querido Papa esteve no nosso Estado logo após sua eleição para Líder da Igreja Católica, inclusive, aqui na frente do prédio desta Assembléia, na Praça Nossa Senhora da Salette. Terceiro, porque o nosso Estado tem uma grande concentração e uma grande colônia de poloneses, que vieram para cá, ajudaram no nosso desenvolvimento e no nosso progresso.

Portanto, é uma homenagem da nossa Casa, queremos convidar um dos Deputados que tem um grande conhecimento sobre o nosso Papa, que esteve dezoito vezes, com o Papa João Paulo II, o nosso ex-Prefeito de Curitiba, Deputado Estadual Rafael Greca de Macedo.

#### O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Eu gostaria, Deputado Rafael, antes da oratória de que usasse da palavra o Exmo Sr. Padre Benedykt.

Com a palavra o Sr. Padre Benedykt, e posteriormente V. Exa.

## Padre Benedikt Grzymkowski

### O SR. PADRE BENEDIKT GRZYMKOWSKI

Sr. Presidente da Assembléia, excelentíssimas autoridades presentes, Exa. D. Ladislau Biernarski; Exma. Sra. Consulesa da Polônia, irmãs e irmãos.

Um dos bispos brasileiros disse, que o Papa João Paulo II projetou o espírito de Cristo sobre a sociedade humana. Desde então, a sociedade humana adquiriu o seu verdadeiro valor, começou a ser considerada como filha de Deus.

Então, entre os membros da sociedade humana, não existem grandes e nem pequenos, todos são iguais, porque tem essa afiliação divina, graças à obra, à luz do Espírito Santo, à luz de Cristo.

Muitas coisas bonitas, sublimes foram pronunciadas a respeito do Santo Padre o Papa João Paulo II, ouvimos tantos elogios que praticamente é impossível elogiar mais uma pessoa que nós podemos classificar como Santo.

E não vamos esperar muito, porque o Papa João Paulo II mais cedo ou mais tarde vai ser proclamado como santo.

Assim como o povo proclamou na Praça de São Pedro, assim como os jovens o chamaram, assim como toda a população humana considera este homem de um valor que só pode ser compreendido diante dos valores que vêm de Deus, que vêm do alto.

A passagem do Santo Padre, aqui pela nossa cidade em 1980, deixou os traços bem marcantes em nós. Falou conosco duas vezes. Uma vez no Estádio Couto Pereira, quando encontrou com a comunidade polonesa, a outra vez aqui na frente do Palácio Iguaçu, onde celebrou a missa das etnias, onde proclamou o Dia do Espírito Santo, explicando que esta cidade parece uma Cidade no Dia do Espírito Santo, porque fala-se numa língua e entende-se em todas as línguas. E o Papa declarou na hora que agora o Espírito Santo escolheu Curitiba como sede do Bispo de Roma.

Cada um de nós que encontrou o Santo Padre tem suas próprias visões. Viveu momentos muito importantes. Eu tive muita sorte, porque me encontrei com o Santo Padre muitas vezes. Aqui no Brasil, lá em Roma, em diversas ocasiões, reuniões e até discussões.

Os senhores sabem que existe, aqui, em Curitiba o Parque João Paulo II. Surgiu em 1980, ano da visita do Papa, como memorial desta honrável visita. E quando o parque já estava pronto, foi inaugurado e foi inaugurado também, o monumento do João Paulo II, monumento esse que suscitou muitas discussões. Então, mandei fazer as fotografias e levei o álbum do Parque ao encontro com o Papa.

No encontro com padres poloneses, o Santo Padre falou com cada um de nós. E eu disse a ele: "Sua Santidade, em Curitiba nós temos um Parque com seu nome: Parque João Paulo II; é uma espécie de Amazônia dentro

do Coração de Curitiba, em sua homenagem". E entreguei o álbum. Tinha lá, também, as fotografias do seu monumento. Olhou, olhou, sorriu um pouco, depois eu percebi que tinha alguma coisa inexplicada. Eu disse a ele: "Santo Padre, mas nem todos gostam deste monumento". E ele me respondeu: "Mas, será que preciso agradar a todo o mundo? Todos têm que gostar de mim? Padre, fica tranqüilo, este Monumento é muito bonito".

Foi um momento de grande alegria, de grandes distrações. O Santo Padre se mostrava, sempre, ao lado da pessoa humana. Nós sentimos lá com ele, esta presença. E, hoje, nós sentimos a presença dele ao nosso lado. Sentimos, como a cidade de Curitiba deve sentir também, sabendo que esta Cidade tem um Monumento Fundamental que é o Parque João Paulo II.

E, Srs. Deputados, autoridades, posso dizer que daqui a pouco este Parque vai se chamar Parque São João II. Vai mudar um pouco o seu caráter, vai ser como um lugar de proclamação da palavra de João Paulo II, dos seus ensinamentos, que são tão numerosos que podemos repetir as palavras da Sagrada Escritura. Nenhum livro é capaz de conter tudo o que João Paulo II nos ensinou.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Ouviremos o coral que cantará o Hino da Polônia.

(Apresentação do Coral)

Com a palavra o Deputado Rafael Greca.

## Deputado Rafael Greca (PMDB)

O SR. RAFAEL GRECA

Exmo. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Paraná; S. Exa. Revma. D. Ladislau Biernarski, Bispo Auxiliar de Curitiba e nesse ato representando o nosso Arcebispo Metropolitano Dom Moacir Vitti; Exmo. Revmo. Gerson Darif, representante do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs e Reitor da Igreja Anglicana e Curitiba; Exmo. Sr. Padre Benedykt Grzymkoski, estimado amigo, Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e responsável pelo Bosque do Papa em Curitiba; Exma. Sra. Grazyna Machalek, Consulesa Geral da Polônia no Paraná; Exmo. Deputado Ailton Araújo, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, 2ª Secretária da Assembléia; Sr. Líder do Governo; Sr. Líder da Oposição, Srs. Líderes dos Partidos Políticos; Monsenhor Vicente Vítola, decano dos Padres do Paraná; estimado Deputado Carlos Haully seja bem-vindo; e cada um dos religiosos e dos paranaenses que aqui estão e também os que nos assistem pela televisão:

(Lê):

"Quem visita o Paraná, fica em nosso coração."

O ponto de táxi na esquina da Boca Maldita com a Ébano Pereira, amanheceu cheio de flores. O motivo era o poster do Papa ali rodeado de cravos brancos e vermelhos, as cores da Polônia, terra natal do Papa Wojtila. O povo não o esquece.

'Quem visita o Paraná, fica em nosso coração.'

Bela a homenagem do Governo do Paraná ao Pontífice que nos deixou. Já pertence ao julgamento da história, com seus acertos e erros. Desde a última sexta-feira, 8, pesada lápide de mármore cobre o esquife de João Paulo II, deitado sobre a terra sagrada das catacumbas, junto ao túmulo de São Pedro.

Tríplice esquife. De carvalho, porque é rei. De zinco, porque é Papa. De simples cipreste, porque é irmão de todos os mortais. Moedas e bulas, emitidas durante o papado que terminou, jazem junto ao corpo, vestido de linho branco, com a casula vermelha dos pontífices.

Agora o Papa polonês faz parte da longa e antiga tradição romana. Seu sarcófago dorme o sono dos mortos, nas grutas vaticanas, junto à tumba de Pedro e de outros Papas. Esperam os arqueólogos do futuro, a investigação dos postuladores para a causa dos santos, dos "advogados do diabo", que virão perscrutar o túmulo, se o seu corpo, que não foi embalsamado, conheceu a corrupção da carne.

Imemorial tradição de glórias reduzidas a pó sob o mármore e o pórfiro do piso das basílicas de Roma. Glórias dos mortais, que a piedade cristã eleva à honra dos altares, afirmando que diante da Fé, a Morte perde seu poder. O que fica? A lembrança de um homem vigoroso, mais forte do que as dificuldades.

Nascido na pequena Wadowice, arredores de Cracóvia, a 18 de maio de 1920, pouco depois da restauração da Polônia como país independente, república, consequência da derrota da Alemanha na I Guerra Mundial. Karol Wojtila, menino pobre e órfão de mãe em tenra idade.

Venceu pelos estudos. Obteve dois doutorados. Foi ator de sucesso e autor de peças teatrais. Atleta de competições olímpicas, amava o alpinismo e a canoagem...

Nos dias tenebrosos da II Guerra apoiou o seu povo, inclusive encenando um teatro de catacumbas, em abrigos anti-aéreos, durante os bombardeios.

Ordenado sacerdote em Cracóvia, em 1940. Consagrado Bispo de Ombi, em 1958. Arcebispo de Cracóvia em 1964. Chegou a cardeal no Consistório de 26 de junho de 1967. Padre, Bispo e Cardeal de uma Igreja do silêncio, esmagada pela opressão política, lutou contra o que chamava de "as duas ideologias do mal, o nazismo e o comunismo, que tudo faziam para esconder seus crimes aos olhos do mundo", nas palavras de Wojtila.

Sublime *mysterium iniquitatis*.

É de João Paulo II a indagação:

Por que Deus, permite o mal?

É do mesmo Papa a resposta:

'O mal se faz útil enquanto cria ocasiões para o bem'.

Sua Santidade recorre a Goethe, que designou, o diabo como 'uma parte daquela força, que quer sempre o mal e faz sempre o bem'. Este, o eixo do último livro de João Paulo II, 'Memória e Identidade', publicado pouco antes de sua morte. Livro que Sua Santidade conclui, com a exortação do apóstolo Paulo, na Carta aos Romanos, 'não se deixeis vencer pelo mal; vencei antes o mal com o bem.'

E assim foi na sua bela vida. Primeiro foi atleta de Deus. Depois Deus o tornou seu escudo. Atleta de Deus e escudo de Deus. Conheceu a glória do martírio, sofrendo no próprio corpo o terrorismo.

A 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, com os disparos do turco Agca, a serviço de sinistras conexões búlgaro-soviéticas. Ao sobreviver disse João Paulo: 'Senti que a Mão de Deus desviara aquela bala'.

Em seguida, viajou a Portugal para, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, entregar o projétil à Virgem que o protegera.

João Paulo II, dedicado à Virgem Maria gravou em seu bastão o lema '*Totus Tuus*': 'Todo teu'.

Quando caiu o muro de Berlim; quando evitou a guerra entre a Argentina e o Chile pelo Canal de Beagle; quando cancelou uma visita à Inglaterra e optou por visitar a Argentina, em plena guerra das Malvinas; quando democratizou a Polônia, apoiando a bandeira do Sindicato Operário Solidariedade - SOLIDARNOSC, enfrentando a cortina de ferro soviética; quando acolheu Arafat, nos momentos de maior opressão ao povo palestino; quando esteve na África, animando a igreja missionária e denunciando a opressão pela forma dos mais humildes filhos da terra; quando visitou a ONU, diversas vezes, levando vigorosas mensagens de paz; quando, com suprema humildade, visitou a sinagoga de Roma - e foi a primeira vez que um Papa fez isso e pediu perdão aos judeus e aos cientistas, pelos erros históricos da Inquisição; quando, num sermão no Brasil, nos ensinou: "um país que mata suas crianças, não tem futuro", defendendo nossas crianças da violência urbana e rural. quando alquebrado pelo mal de Parkinson, fez-se levar ao parlamento italiano para condenar a guerra do Iraque, ocasião em que criticou durante o governo George Bush, senhor da guerra e mais poderoso mandatário do Planeta. quando, na virada do milênio, revigorou a eternidade de Roma, com uma inesquecível jornada mundial de juventude, sinal da vitalidade do seu pontificado e de seu carisma junto aos jovens, nosso grande Papa sempre invocou a luminosa proteção de Virgem Maria, a mão de Deus o sustentava, pela intercessão de sua Mãe Santíssima.

16 de outubro de 1978.

Após a fumaça branca da Capela Sistina, a surpresa: o Papa era polaco. *Ego annuncio vobis gaudium maximum Habemus Papa!* Eis que vos anuncio a grande alegria: já temos Papa! Diz o cerimoniário do Vaticano.

Um jovem cardeal loiro e de porte atlético fascina o mundo da mídia ascendendo à sacada da Basílica de

São Pedro para a benção *Urbi et Orbi* - sobre a cidade de Roma e o mundo.

No começo de 1980, o padre Benedykt Grymnkowski, Reitor da Missão Católica Polonesa contou-me que o novo Papa visitaria o Brasil na metade daquele ano. Tratamos de elaborar no IPPUC um documento, em latim, italiano, francês, polonês e português, convidando-o a vir até Curitiba, com a motivação de ser a nossa cidade a mais eslava do Brasil. Nosso documento chegou até o Papa pelas mãos do bispo da 'Chiesa Polaca de Roma', Monsenhor Stephan Vesoly, amigo do padre Benedykt e homem de confiança do Papa. Quando nossos cardeais brasileiros foram recebidos por João Paulo II para discutir os detalhes da visita apostólica ao Brasil, o Pontífice os surpreendeu perguntando: 'E Curitiba? Não incluíram Curitiba? Quero ir a Curitiba'.

E assim, graças a Deus, veio. João Paulo II é o nosso Papa. Para recebê-lo, fomos buscar uma casa de troncos, sem nenhum prego, de cerne de araucária, moradia dos pioneiros da imigração polonesa no Paraná, feita nos idos de 1870, em Thomaz Coelho, entre os vales dos rios Barigüi e Passaúna.

Não o tivéssemos feito e toda aquela arquitetura de madeira de pinho, talvez a mais bela executada em araucária, hoje estaria afogada na represa do Passaúna. Sinal de boas vindas a todos os viajantes na Polônia, queríamos cumprir a tradição: - Quem lhe dará pão e sal às portas da casa polaca? Escolhemos para a tarefa os doadores da pequena casa polonesa, Genoveva e Silvestri Pianoski, vendedores de manteiga, creme azevedo, kreem, geléias de framboesas e amoras, na feira municipal do Alto São Francisco.

O encontro com o poloneses, a 5 de julho de 1980, deu-se no campo do Curitiba, Alto da Glória, estádio Couto Pereira. Concedi um cenário com a casa polonesa de troncos de pinheiro, uma cruz de madeira, da qual pendia sudário com as cores da Polônia - vermelho e branco. Num supedâneo para o tronco da Catedral, onde sentou-se o Papa, muitos tapetes de serralme e pétalas brancas e vermelhas. Um peixe com os dizeres: 'Bem-vindo pescador de homens e almas'. E o Papa, emocionado e encantado, jamais esqueceu.

Nas dezoito vezes em que Margarita e eu tivemos a honra e a alegria de visitá-lo no Palácio Apostólico em Roma, jamais deixou de referir a recepção em Curitiba, o Bosque do Papa e a expressão de carinho do povo paranaense. Como sabem, após a visita propus ao então Prefeito Lerner que todo cenário fosse mudado para o Bosque do Papa, criado no Centro Cívico e inaugurado em dezembro de 1980. Jamais esqueceremos o Pentecostes curitibano. Diante de um milhão de fiéis, o domingo, 6 de julho de 1980 amanheceu com a Missa Pontifical no Centro Cívico. Para o altar-monumento, escolhemos as cores branco e amarelo do Vaticano. O altar folheado a ouro e prata e marmoreado de vermelho e verde é o velho altar cedro da primeira Matriz de Curitiba e hoje nós os con-

servamos na Capela dos Fundadores do Memorial da Cidade, que fiz construir em 1996, quando Prefeito.

O Papa sentou-se no trono de imbuía da Catedral de Curitiba e eu tive a honra de levar pessoalmente a imagem de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, padroeira de Curitiba, até o oratório, à direita da Mesa de Celebração. O povo cantou Louvando Maria e naquele momento vi a força e a imensidão da multidão. O momento forte foi quando João Paulo II disse 'ser brasileiro, ser paranaense, ser curitibano'; e o povo respondeu em coro: 'ei, ei, ei, o Papa é nosso rei!' E João Paulo II referiu que: 'Curitiba assemelha-se, nesta manhã, à Jerusalém da manhã de Pentecostes, pela diversidade das gentes que me ouvem proclamar o evangelho'. E foi outro delírio e uma alegria cristã que dura até hoje.

O silêncio preside agora a Igreja de Cristo da Terra. Desde sábado, 02 de abril de 2005, o silêncio do luto e da orfandade, preenchido apenas pelo dobre afinado dos sinos de todo mundo, pelo solene compasso das litanias pelo Papa defunto. Invocações da Virgem Maria, os nomes de todos os Santos e as jaculatórias em canto gregoriano: *ora pro eos... meserere eos...* Súplicas de misericórdia diante do Eterno Juiz ao Papa que nos deixara. Um silêncio que nos mostrou o quanto os romanos e os italianos souberam amar o Papa estrangeiro, Bispo de Roma e patriarca da Itália, vigoroso servo dos servos de Deus. Um silêncio solene e eloquente que pôs George Bush, George W. Bush e Bill Clinton com seus joelhos calvinistas dobrados diante do romano pontífice. E mais duzentos Chefes de Estado, entre eles os Presidentes Lula, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, do Brasil; reis, rainhas e presidentes compareceram ao seu funeral.

O silêncio da impressionante multidão, que levou Roma ao colapso dos serviços urbanos. Quatro milhões de pessoas do mundo inteiro enfrentaram filas de até dezoito horas na mais perfeita ordem, para estar por um segundo diante do Papa defunto na sua última peregrinação. E levaram para casa a sua imagem na eça solene gravada em fotografias de celular. Silêncio que aqui em Curitiba foi evocado no ofício dos defuntos ao meio-dia da última sexta-feira pelo Arcebispo Moacir Vitti, na Catedral elevada à categoria de Basílica Curitiba, em 1993, pelo Papa João Paulo II. Um silêncio que foi quebrado pelos gritos do povo: 'Santo! Santo! Santo!' Coisa que só sucedera na igreja nos funerais de São Francisco de Assis. O tempo nos dirá, cumpridas as formalidades do direito canônico, se o Papa que vive no coração do povo será elevado rapidamente à honra dos altares. Enquanto o mundo espera a resposta para a dúvida, que enche de perplexidade o coração dos Cardeais: quem?

Quem sucederá tão grande Papa? Quem vestirá casula e solidéu branco? Quem calçará as sandálias do pescador? Consolida-se na mídia, hipnotizada pelo ritual romano, a certeza de que Deus abençoou a sua Igreja Católica com um tempo escolhido. Esse tempo da missão

cumprida por João Paulo II, pai amoroso, estadista de sucesso, comunicador incomparável.

Missão cumprida. O livro colocado sobre o esquife do Papa, o Livro dos Evangelhos foi folheado docemente pelo vento e depois, em uma forte rajada, significativamente fechado. O sopro do Espírito Santo sugeria, naquele momento, o eloquente final.

Deus seja louvado! Assim seja! Amém!"

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Reverendo Gerson Darif - representando o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs.

## Reverendo Gerson Darif

O SR. GERSON DARIF

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão; Exmo. Sr. Orlando Pessuti; Exmo. Revmo. Bispo Dom Ladislau, companheiro da caminhada; demais autoridades presentes nesta Mesa; senhoras e senhores, boa-tarde!

Como Coordenador do CONIC estou aqui para falar em nome das Igrejas de Curitiba que assim compõem o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs na regional de Curitiba. São elas: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Ortodoxa Ucraniana; Igreja Reformada Holandesa; Igreja Católica Romana e Igreja de Confissão Luterana do Brasil.

Por essas Igrejas, então, estarei falando nesses breves minutos, lembrando-me das palavras do poeta norteamericano Wallace Stevens que dizia sobre um grande poema dele, o Homem do Violão Azul. Ele disse que certa vez um homem estava tocando um violão azul e as pessoas disseram: "você não toca as coisas como elas são". E ele disse: "as coisas como elas são foram mudadas pelo violão azul. E o violão toca as coisas de uma forma diferente e os nossos ouvidos vão ouvir, como nunca, uma canção diferente em um céu azul, em um tom azul".

E quando eu olho para a personalidade de João Paulo II, lembro que eu tinha oito anos quando ele foi sagrado Bispo e desde ali me acompanhou até hoje, ou seja, uma pessoa que passa a fazer parte da sua vida sem mesmo você tê-la visto, como alguns tiveram o privilégio sem tê-lo tocado. E ele foi, acima de tudo, um dom da Igreja Católica, não apenas para os católicos, mas para o mundo, ou seja, João Paulo II foi alguém que conseguiu transcender as fronteiras da Igreja Católica Romana e se tornar um referencial de Pastor para as outras Igrejas.

Foi ele que, na sua defesa intransigente da vida, nos ensinou a pensar na importância dessa vida. Foi ele que nessas atitudes humildes muitas vezes consertaram a nós todos quando ele sempre colocou a vida como principal bem a ser defendido e, acima de tudo, alguém que



denunciou as forças geradoras de morte na nossa sociedade.

Falar de João Paulo II é repetir aquilo que já foi dito, ou seja, uma pessoa de um valor inestimável, uma pessoa grande, mas acima de tudo, um servo de Deus, um homem consagrado a Deus, cuja vida foi para nós todos um exemplo, que mesmo nós que não somos católicos romanos vimos na vida dele um claro sinal de Deus, um claro sinal da esperança.

Ontem caminhava com meu menino de sete anos e ele disse assim: "pai, eu ainda estou de luto". "Mas por que você está de luto?" "Por causa do Papa que morreu." E aquilo me chamou tanto a atenção pelo fato de até mesmo uma criança conseguir perceber o quanto foi importante isso. Até mesmo ela, que vamos dizer assim, não é de um lar católico romano, conseguiu sentir a tristeza, como muitos sentiram, conseguir sentir-se órfão como muitos sentiram-se, conseguiram acima de tudo perceber que fica um vazio, um vácuo no mundo de alguém que amor e defendeu a vida incondicionalmente.

O lugar preenchido será. O carisma dele só a história dirá. Agora, o que nós queremos é que a vida continue a ser defendida, que os direitos dos pobres, dos que sofrem continuem a ser lembrados, que acima de tudo a memória de João Paulo II seja preservada desta forma, a forma mais bonita possível, ou seja, de alguém de transcendeu a sua Igreja e disse para Maria: "sou todo teu", mas disse também para o mundo: "*totus tuus*", ou seja, sou todo teu.

Então, venho aqui em nome das Igrejas do CONIC fazer uma humilde homenagem, mas sincera, de coração e de gratidão.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Neste momento o coral fará mais uma apresentação.

(Coral faz apresentação)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra à Sra. Deputada Cida Borghetti.

### ***Deputada Cida Borghetti (PP)***

A SRA. CIDA BORGHETTI

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Deputado Augustinho Zucchi; Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná, Deputado Orlando Pesutti; Exmo. Revmo. D. Ladislau Biernaski, Arcebispo Auxiliar Metropolitano; Exmo. Sr. Reverendo Gerson Darif, representando o CONIC - Conselho Nacional de

Igrejas Cristãs; Exmo. Sr. Padre Benedykt Kigimkoski, Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e responsável pelo Bosque João Paulo II, em Curitiba; Exma. Sra. Grazina Machalek, Consulesa Geral da Polônia; Exmo. Sr. 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Marcos Isfer; Deputado Nereu Moura, que foi o feliz proponente desta tarde de hoje, aprovada por unanimidade por esta Casa; Deputado Rafael Greça que falou em nome do Poder Legislativo, com as belas palavras que, teve a oportunidade de estar com o Santo Padre por mais de dezoito vezes; Chefe da Casa Civil, Deputado Caíto Quintana; representando a Câmara Federal, Deputado Haully, que se encontra conosco.

Também um agradecimento a todos que aqui se fazem presentes, a imprensa, o coral, a Banda da Polícia Militar e também a nossa querida irmã Juliana, uma artista plástica, professora até hoje. Ela é nossa especial amiga, nossa professora da Escola das Vicentinas do Bairro das Mercês. Foi nossa professora, da nossa família, não só minha como dos meus irmãos, e meu irmão mais novo, Juliano, leva este nome numa homenagem da minha mãe à senhora, Irmã Juliana.

Tudo que foi dito sobre a vida, sofrimento e morte do Papa João Paulo II é pouco diante das imagens e revelências do mundo a este grande Papa. A presença, a energia do Papa João Paulo II, mesmo adoentado era algo muito especial.

Quero primeiramente agradecer a Deus e expressar a todos vocês a honra, a alegria, a fé e a grande emoção que sentimos, eu, meu marido Ricardo e minha filha, Maria Vitória. Estivemos com o Papa, em Roma, por três oportunidades. Foi um momento especial na minha vida. O Papa, Rafael, realmente é brasileiro, é paranaense e é curitibano! O Papa é uma pessoa especial, carismática, alegre, sensível, humano, é o Papa de todos, é o Papa do mundo!

O Paraná teve o privilégio de receber o Papa das multidões, fortalecendo em todos a certeza do poder de Deus em nossas vidas! Em 1980, ainda adolescente, Marcos Isfer, eu estive aqui na Praça N. Sra. de Salete, madrugada fria, com muita emoção e alegria esperando o Santo Padre. Éramos jovens, Irmã Juliana, lá da Igreja das Mercês e nós estivemos aqui, a senhora sabe, uma turma de jovens adolescentes esperando a chegada do Santo Padre. Ele foi às nações, foi ao povo e todos vieram a ele, trazendo a esperança de maior compreensão em todos os povos!

Sábio João Paulo II priorizou a família em seu pontificado porque não há núcleo mais abençoado que a família onde o próprio Estado encontra estabilidade.

(Lê):

"Minha família, meus pais, tios, primos, irmãos, estiveram em Roma com o Santo Padre em 20 novembro de 1994, na beatificação do Frei Cláudio Granzotto, primo de minha mãe.

O Papa João Paulo II atuou como político e estadista, retomando o ecumenismo lançado por João XXIII.

Moderno, usou a mídia de forma inteligente. Não descuidou do legado espiritual de seu pontificado, olhou longe em todas as direções. Em tempos onde as religiões tradicionais perderam espaço, João Paulo II manteve orientação fiel aos princípios católicos.

O Papa disse: “carrego em mim a experiência da Polônia. Ponho-me imediatamente ao lado do pobre, do indefeso e do oprimido”.

O beijo no solo do País que visitava tornou-se símbolo de sua humildade e peregrinação pelo mundo.

Ao falar pela primeira vez publicamente, após sua eleição, João Paulo II disse: “não tenham medo”. Causara susto a eleição do jovem eslavo, após quinhentos anos de direção de cardeais italianos. Ficou em todos a certeza de sua presença marcante e ativa, conduzindo a Igreja e o mundo a repensar atitudes do passado e do presente.

Ide em paz João Paulo II, pois seu firme propósito foi cumprido, levando a mensagem de amor e paz, deixando-nos marcas profundas!

“Eu procurei por vocês e agora vocês vieram até mim. E eu lhes agradeço.... Amém”.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (**Augustinho Zucchi**)

Esta Presidência concede a palavra ao Sr. Deputado Antonio Martins Anibelli.

### ***Deputado Antonio Anibelli (PMDB)***

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Sr. Presidente, Sr. Vice-Governador Orlando Pessuti, Dom Ladislau, Padre Benedykt, companheiros Deputados presentes em plenário, padre, irmãs.

Não constava a minha fala na organização dessa Sessão, mas não poderia furtar-me em lembrar acontecimentos que na vida da gente passam. Mais jovens ainda, em 1980, como Deputado Federal eu fazia parte do palanque oficial em frente ao Palácio Iguazu da comitiva que recebia o nosso Papa João Paulo II. Lá, naquela manhã, aprendemos a ver a simplicidade, a ver um membro da nossa Igreja, o Chefe da nossa Igreja Católica a trazer à população curitibana e à gente do Paraná e do Brasil, com a sua presença, a esperança da gente humilde, do trabalhador, do estudante, Deputada Cida. Víamos na fisionomia de cada um dos curitibanos, dos paranaenses e brasileiros que vinham ao nosso Centro Cívico acompanhar o nosso Santo Padre.

Lembranças, não esquecemos. Até hoje tem na minha casa um vaso, daqueles brancos, bem grande, que eu não tive vergonha de pegar, no encerramento daquela missa, pôr no braço e levar para casa. É uma lembrança eterna, enquanto formos vivos e aquele vaso estiver presente, que marca a nossa vida.

Mas depois, em 1986, em nome desta Casa, Deputado Orlando Pessuti, então meu colega, Deputado Caíto que aqui esteve, votamos o projeto de minha autoria e

que se tornou lei, em 1986, a Lei nº 8402, sancionada pelo então Governador João Elísio Ferraz de Campos, dando ao nosso Santo Padre o título de Cidadão Benemérito do nosso Estado.

Só aquilo já engrandecia esta Casa, porque aqui 54 Deputados representam o povo paranaense. Aqui se traduzia naquela lei, naquele projeto que se tornou lei, tudo aquilo que o povo paranaense imaginava poder, o pouco que nós poderíamos oferecer à grandeza da alma, do espírito e da figura de João Paulo II.

Ainda mais, peguei aquele Título, e levei-o a Roma e entreguei, ao lado da minha esposa Iara, ao Santo Padre. Beijei suas mãos e entreguei em nome do povo paranaense. Isso é um orgulho e uma dedicação desta Casa, da nossa gente, traduzido no mínimo daquilo que nós poderíamos oferecer a Deus, por ter nos dado um Papa dessa grandeza, dar a um amigo o Título de Cidadão Benemérito do nosso Estado. Porque a sua visita, a sua humildade, quando ele descia do avião, genuflexo, se abaixava e beijava o chão brasileiro e o chão de tantos países deste mundo, ali representava a simplicidade do ser, a humildade de um cidadão, o amor que ele tinha ao pegar uma criança, sempre a mais humilde, a mais pobre, por em seus braços e beijar. Esse era João Paulo II.

Depois, finalmente, em companhia do saudoso Deputado Anibal Khury fomos a Florianópolis encontrar o Santo Padre na sua última visita que pudemos representar a Assembléia e lá levar o nosso abraço.

Eu tinha que dizer isso, queridos visitantes, querida Mesa, o Coral da Polônia, à nossa Polícia Militar, aos nossos jornalistas, às pessoas que compõem as nossas tribunas de honra, aos nossos funcionários, eu tinha que dizer isso a vocês, para que todos soubessem o que esta Casa fez, o que este modesto cidadão, Deputado, fez em homenagem ao Santo Padre. Levamos em vida para que lá ele lembrasse mais uma vez do nosso querido Estado do Paraná e da nossa gente.

É uma honra viver uma vida de 31 anos de mandato e ter feito no meu currículo pequenas coisas, mas que talvez tenha sido a homenagem mais justa que prestei durante meu mandato, o único título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná apresentando por mim em 31 anos, ao Santo Padre João Paulo II. Isto é grandeza. Este é o espírito do Paraná.

E por isto, agradeço a oportunidade e aos queridos Deputados, às pessoas que nos visitam, para relatar estas histórias que brotam do fundo da minha alma, com lágrimas nos olhos, para dizer que por aqui passamos e aqui deixamos nossa marca.

E o Santo Padre, ao beijar a sua mão, senti a força de Deus, porque diante de João Paulo ou aquelas pessoas que lá com ele conviveram, sentiram a emoção. Ele não era um simples Papa. Ele não era um simples Padre, um simples Bispo. Ele era um profeta de Deus. E será Santo, Padre Benedito, como V. Revma. disse. Ele tem a força de Deus. E transformou este mundo, pela sua grandeza,



que quem conviveu com Ele foi abençoado por um Santo, durante nossa vida.

Muito obrigado e que Deus o tenha!

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Tenho a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Revmo. Arcebispo Auxiliar Metropolitano de Curitiba, D. Ladislau Biernaski, para que faça uso da palavra.

## Dom Ladislau Biernaski

O SR. DOM LADISLAU BIERNASKI

Sr. Presidente Augustinho Zucchi; Vice-Governador; autoridades da Mesa; Deputado Nereu Moura, que propôs esta homenagem, na pessoa dele, saudando com carinho todos os Deputados, representando todo o povo do Estado do Paraná; demais autoridades; meus irmãos e irmãs.

Quero, em primeiro lugar, em nome de D. Moacir, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, fazer um agradecimento em seu nome a esta Casa que representa todo o povo do Paraná, por esta homenagem tão significativa a João Paulo II. Certamente, entre tantas outras homenagens, esta deverá fazer parte de toda a história, de todos os eventos, em honra de João Paulo II.

Há pessoas neste mundo, como Gandhi, como Martin Luther King, Madre Tereza de Calcutá e agora João Paulo II, que transcendem os limites de um povo, de uma etnia, de uma região, de uma religião, e se tornam cidadãos do mundo, que poderíamos dizer: patrimônios da humanidade. Eles já não pertencem a este ou àquele. Claro, é uma glória, Estados Unidos, Martin Luther King; Gandhi, da Índia; João Paulo II, da Polônia, e nós, descendentes de poloneses. Mas ele é cidadão do mundo. Isto é muito importante!

Aqui foram relatados tantos eventos importantes, nos encontros que as pessoas sentiram com ele e naquilo que ele fez viver todo o mundo. Eu queria dizer, também, que tive muitos encontros. Em primeiro lugar, o encontro em que recebi das suas mãos a Ordem do Episcopado. Eu era um dos 26 Bispos do mundo inteiro, em 1979, 27 de junho, em um evento que ele proclamou, porque quis que fossem ordenados Bispos do Norte e do Sul, de trás da Cortina de Ferro, do Oriente, da África, da América Latina, da Europa; enfim, quase todas as etnias, todos os povos.

Por que o Papa quis fazer isso? Para mostrar a Igreja como sacramento da salvação e aquela que é servidora do reino de Cristo. A Igreja deve abrigar seus ramos, todos os povos. Ele dizia, no final, que a missão do Bispo era confirmar a todos na fé, no seguimento de Jesus Cristo, na esperança, e também, de enviar todas as pessoas - sobretudo na celebração do sacramento da crisma - para a missão de Cristo.

João Paulo aparece como um grande missionário da paz. Aquele peregrino que andava de um lugar para

outro. Quantas coisas que falam. Aqui foi chamado Atleta de Deus. Com toda razão. Defensor da vida. Muitas vezes incompreendido, quando defendendo aqueles valores fundamentais da vida, também da natureza. E mostrando os limites que nós humanos não podemos ultrapassar, porque toda vez que o homem quer se arrogar certos poderes que estão além das suas forças, que são exclusivas do Autor da vida, o Autor desta terra, ele começa também a degradingolar na sua caminhada e vai sofrer as consequências.

O que neste Papa atraía as pessoas de todas as classes, religiões e até aqueles que não acreditavam em Deus? Meditando nisso penso que toda essa atração que emanava de sua pessoa, porque ele se tornou servo dos servos. Ele era servidor de Deus e servidor de Cristo na pessoa dos irmãos e irmãs.

Admiramos quando o Papa entrou numa sinagoga, numa mesquita. Admiramos quando ele foi lá na prisão oferecer o perdão àquele que atentou à sua vida, e depois consolando a mãe, dizendo que já tinha perdoado.

São gestos que falam mais que as palavras. De onde ele tirou isso? De Cristo!

Para o Papa não havia diferença entre as pessoas. Aliás, havia diferentes pessoas. Havia o diferente, mas ele via irmão e irmã de Deus.

Cristo entrou na casa de Mateus, que era considerado pelo povo de Israel traidor da pátria, a serviço dos romanos, dos dominadores do seu povo. Ele se encontra com a samaritana; por lei era proibido entre o povo de Israel, o contato com samaritana. Ele vai estar com Zaqueu e assim por diante.

O Papa faz aquilo que Cristo fez. É essa a grande força. E o Papa quer nos transmitir que o cristão é aquele que tem os mesmos gestos de Cristo. Um desses gestos pode trazer esperança para o mundo. Se fizermos o gesto do Papa, ir lá oferecer o perdão, se na família fizéssemos isso, nas nossas comunidades, nos nossos países, este mundo seria diferente. Aquilo que o Papa nos coloca é um grande ideário, um grande itinerário a percorrermos para semearmos a esperança.

Uma das últimas cartas do Papa se chama "*mane nobiscum*" - "fica conosco" - do Evangelho de ontem, quando os discípulos de Emaús descobrem Cristo no partir do pão. Eles vão com ardor pelo mundo: "fica conosco"! O Espírito de Cristo concretizado na pessoa de João Paulo II. Que esse espírito possa ficar e, certamente, este mundo será diferente do que foi antes de ele assumir o pontificado.

Numa grande carta encíclica *unultium* - "que todos sejam um" - o Papa, pedindo a colaboração das Igrejas Cristãs e de outras, com muita humildade, diz: "me ajudem que eu seja, hoje, Pedro. Que eu possa exercer o ministério petrino de tal maneira que as pessoas possam aceitar esse serviço humilde de Jesus Cristo". Essa é uma das tarefas que caberá ao novo Papa, mas também a todo povo e a toda humanidade ajudando a caminhar desta forma.

Então, mais uma vez, quero agradecer em nome da Arquidiocese e do Arcebispo, esta homenagem tão significativa. Muito obrigado!

Há quase 26 anos que sou Arcebispo e, ano passado, 25 anos de Arcebispo, nesta Casa, por proposição do Deputado Antonio Anibelli, foi-me prestada uma homenagem que não tive a oportunidade de agradecer.

Nesta oportunidade, quero dizer muito obrigado a todos os Deputados, de modo especial pela mensagem do Deputado Antonio Anibelli e por sua proposição.

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

O Coral Polonês fará nova apresentação.

(Apresentação do Coral João Paulo II)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná.

## Vice-Governador Orlando Pessuti

O SR. ORLANDO PESSUTI

Exmo. amigo, Deputado Augustinho Zucchi, Presidente desta Sessão Solene; Exmo. Revmo. Dom Ladislau, Bispo Auxiliar Metropolitano de Curitiba; a Sra. Consulesa da Polônia, Grazyna; Padre Benedykt; Reverendo Gerson; querida amiga Deputada Elza, 2ª Secretária; amigo Marcos Isfer, 1º Secretário desta Sessão Solene.

Quero, com toda alegria, também manifestar, Deputada Cida Borghetti que está conosco; à irmã Juliana, nossos cumprimentos. A todas as autoridades, padres, religiosos e religiosas aqui presentes. Saudar também aos nossos amigos da Polícia Civil do Paraná, do Instituto de Identificação que logo mais também serão aqui homenageados. Faço também uma homenagem especial à Jane Elizabete Cetenareski, nascida na Colônia Murici, uma das colônias que mais bem representa os poloneses e que além de minha colega médica veterinária é minha colega da EMATER, é hoje a minha "xerifa do abastecimento". Ela que cuida das Centrais de Abastecimento do Paraná. Homenagem a você, Jane, a todas as mulheres e servidores públicos que estão aqui.

Quando o Nereu Moura aqui subiu, depois o Rafael Greca, o Anibelli, a Cida Borghetti, fiquei imaginando que, somando-se a tudo aquilo que eles tinham falado, o Reverendo Gerson, o Padre Benedykt e agora finalmente Dom Ladislau Biernaski, talvez quase nada mais se devesse dizer. Mas, nos apercebemos que na conversa, na prosa de cada um, realmente fica muito bem marcado o que representou para cada um de nós a presença de Karol Wojtila à frente da Igreja Católica no mundo inteiro.

Eu ainda era estudante em Curitiba, lembro-me não sei se estava ouvindo a "B2" ou a Rádio Colombo, do nosso eminente Erwin Bonkoski, quando se anunciou para o mundo que nós tínhamos Papa. Que desta feita não era um italiano; era um polonês. Aquilo despertou em todos nós uma curiosidade maior. Lembro-me do dia em que João Paulo I tinha sido eleito porque também estava aqui em Curitiba e lembro-me que logo em seguida um outro Papa teve que ser eleito, por causa do falecimento do antecessor.

Então, acompanhamos muito de perto e com interesse, porque a exemplo daquilo que manifestaram aqui os meus colegas Parlamentares - porque me considero ainda um Parlamentar depois de vinte anos nesta Casa, e depois daquilo que vocês disseram, não posso, Anibelli, como você, o Rafael, o Nereu, a Cida, deixar de recordar-me de algumas coisas da minha vida.

Cresci dentro da Igreja Católica, na minha querida Califórnia, onde nasci e fui batizado, na minha querida Jardim Alegre, onde minha mãe era do Apostolado da Oração e o meu pai, da Congregação Mariana. Eu, de 67 a 70, do coral da Igreja de Jardim Alegre, entoando hinos e cantando junto com os demais. Cresci nesse meio, onde João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II pontificaram ao longo dessa minha vida, dentro do cristianismo e da Igreja Católica. Lembro-me sempre com muita presença na minha alma, das vezes em que a minha mãe dizia: temos que ir a qualquer a Itambaú, no túmulo do Padre Donizeti - Itambaú, no Estado de São Paulo. Nunca esqueço que ao meio-dia, era sagrado que no rádio sintonizasse a Rádio Aparecida, para ouvir o Padre Victor em "os ponteiros apontam para o infinito". Lembro-me de tudo isso.

Lembro-me que quando vim para Curitiba ser morador da Casa do Estudante Universitário, uma das figuras que melhor simbolizou a história da Casa do Estudante era a do Padre Gustavo Henrique Pereira Filho, também Cidadão Honorário, proposto por nós, homenageado por esta Casa. E com ele compartilhava não só as missas da Casa do Estudante, mas também as missas do domingo, pela manhã, do Movimento Universitário Cristão, na Igreja do Rosário, onde tive, depois, em 80, o privilégio de celebrar, participar, estar lá, para que fosse celebrado o meu casamento com a Regina, pelo próprio Padre Gustavo e, depois, batizar os meus três filhos: Moisés, Felipe e Bruno.

Essas coisas fazem parte da nossa trajetória de vida, da nossa existência. E não esquecemos disso, Deputado Scarpellini, você que como eu, descendente dos bons italianos, na caixa de São Pedro, no Xaxim e eu, em Califórnia; nascemos em Apucarana, no nosso querido Vale do Ivaí. Nos orgulhamos deste sentimento que temos da Igreja Católica, respeitamos as demais, com elas convivemos harmonicamente, mas a figura do Papa, da Igreja, para nós sempre foi muito marcante.

Fiquei muito emocionado quando pude ir a Roma. Não vi o Papa, não pude apertar a mão dele como fez o

Anibelli, o Rafael, a Cida. O Anibelli quando foi a Roma, para levar em próprias mãos o Título de Cidadão Benemérito, convidou-me para que eu fosse junto e não pude ir. Na comitiva da Cida estive nela incluído até a última semana antes da viagem, depois, tive que substituir o Governador Roberto Requião e não pude mais fazer a viagem a Roma. Em novembro, quando lá estivemos, inclusive na companhia dos Deputados Augustinho Zucchi e Ademir Bier e mais uma vez indo à Igreja de São Pedro, pudemos perceber o quão importante e significativo é tudo aquilo para nós e para a humanidade.

Por isso, eu, a exemplo de você, Rafael, quando ainda em Londrina, de manhã, antes de sair para os meus compromissos da sexta-feira, para a abertura da Exposição Agropecuária, assistia a cerimônia que antecedia o sepultamento do Santo Padre, observando o Livro dos Evangelhos sobre o seu caixão, seu esquife, o vento soprando, pouco a pouco se fechando e de repente uma rajada de vento mais forte fechando, tive, como você, o mesmo sentimento: simbolizava que tudo estava terminado naquele momento.

Fico feliz por estar aqui junto com vocês e poder realmente ter participado desta solenidade e de repetir aquilo que foi dito e que naquele cartaz está escrito: "quem visita o Paraná, fica para sempre em nosso coração".

O Santo Padre nos visitou. Deixou aqui as marcas de sua passagem e mais do que as marcas, ele construiu ao longo de sua trajetória, como Chefe maior da Igreja Católica neste mundo, uma página que, ao se fechar, deixou gravado no coração e na mente de cada um de nós os seus ensinamentos.

Por isso, parabéns à Assembléia! Presidente Hermas Brandão, parabéns por esta solenidade e a Assembléia Legislativa cumpre mais uma vez o seu papel de realmente espelhar, através de atos, aquilo que é sentimento do povo paranaense, que elegeu a cada um de nós para representar este mesmo povo.

Parabéns à Assembléia e parabéns a todos!

### **Encerramento:**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência agradece a presença de todos que aqui compareceram para esta homenagem do povo paranaense a Sua Santidade o Papa João Paulo II. Convidamos os presentes, após o encerramento, para a confraternização no Salão Social deste Poder.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, e convoco os Srs. Parlamentares e convidados para, dentro de quinze minutos, darmos início à solenidade em homenagem ao centenário do Instituto de Identificação do Paraná.

Vamos ouvir, então, o Hino do Paraná, após o quê estará encerrada a presente Sessão Solene.

(**É executado o Hino do Paraná**)

Levanta-se a Sessão.

\*\*\*\*\*